

PRODUÇÃO DE MASSA SECA DO CAPIM BRS ZURI EM SISTEMA DE PASTEJO COM LOTAÇÃO ROTATIVA, EM BOM JESUS DO ITABAPOANA, RJ

Gustavo Pimentel Castro¹; José Elias Cardoso de Almeida ¹; Alisson Rodrigues Jordão²; Rosana Cristina Pereira³

¹ Discentes do Curso Técnico em Agropecuária, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana / E-mail: gustavopimentelcastro@gmail.com

² Docente, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana / E-mail: alisson.jordao@ifff.edu.br

³ Professor Orientador, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana / E-mail: rosana.pereira@ifff.edu.br

INTRODUÇÃO

A atividade pecuária baseia-se, principalmente, no uso de pastagens para o atendimento das demandas nutricionais dos animais. Os fatores climáticos são determinantes para a disponibilidade de forragem, cuja maior oferta é concentrada no período do “verão”. O conhecimento da variação na produção de forragem durante o ano, permite o planejamento da demanda de volumosos suplementares para o déficit que ocorre no período do “inverno”.

OBJETIVOS

O objetivo foi avaliar o potencial produtivo e a distribuição da produção de massa seca do capim Zuri, manejado em sistema de lotação rotativa, nas condições de Bom Jesus do Itabapoana, RJ, no período do “inverno”.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada uma área de pastagem de capim BRS Zuri (*Megathyrsus maximum*) recém-estabelecida, manejada sob lotação rotativa. A parte aérea das plantas foi medida, cortada e pesada, deixando um resíduo de 30 a 35 cm de altura. Para quantificação da massa seca de forragem da pastagem ($t \cdot ha^{-1}$) o capim foi colhido, utilizando um quadro de 1m de lado, e pesado, retirando-se amostras para determinação do teor de matéria seca (MS), em estufa. A altura do capim foi medida no momento do corte da determinação da produção, a fim de fazer a correlação entre a altura das plantas e a produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

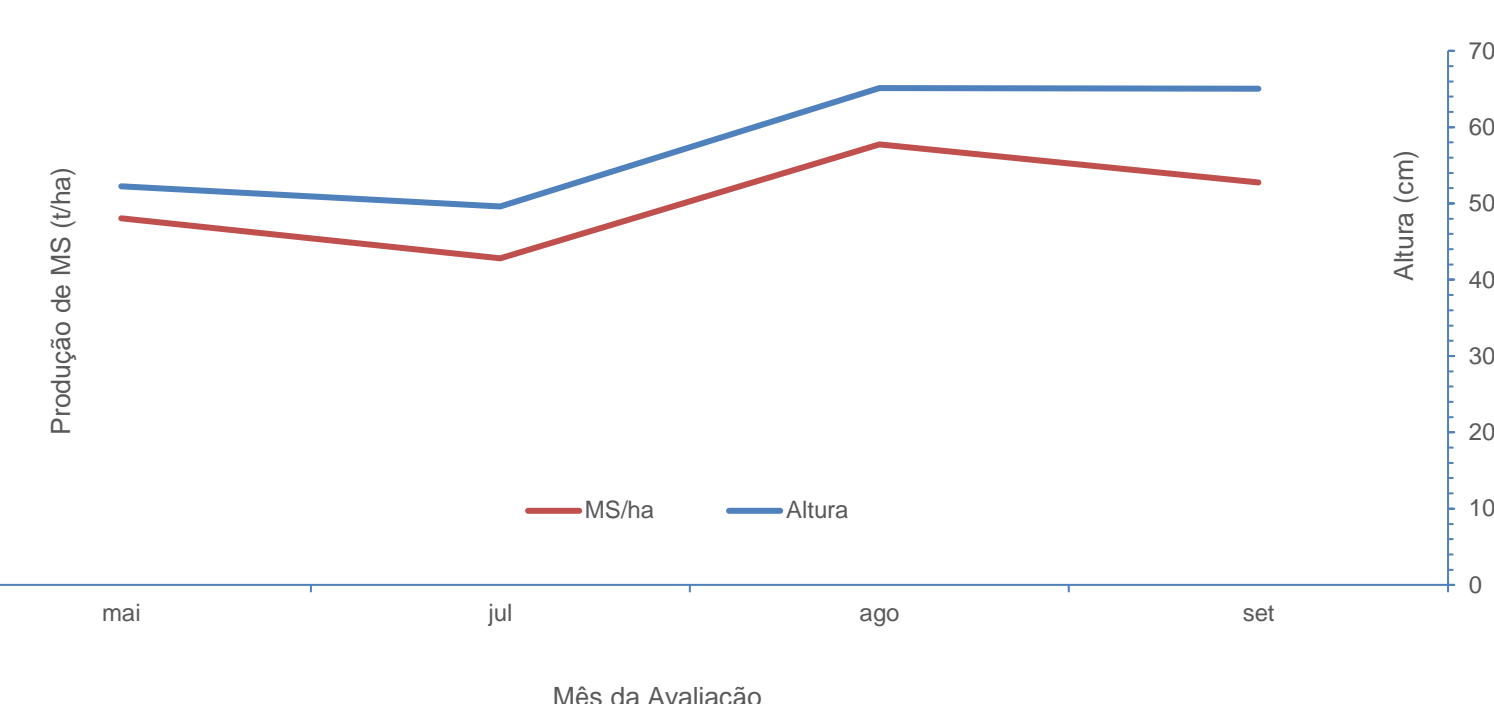


Gráfico 1. Produção de MS (t/ha) e altura (cm) do capim Zuri de maio a setembro de 2022.

Podemos perceber de acordo com o gráfico acima uma correlação entre altura e produção, porém em algumas coletas a relação altura/produção não se manteve. Nas coletas de maio e julho a estrutura da planta era em sua maioria formada por talos e poucas folhas o que apresenta uma maior porcentagem de MS em relação a produção de MV, podendo ser um indicativo de pior qualidade nutricional e digestiva, já as coletas de agosto e setembro foi quando tivemos aumento na temperatura da região, implantação de irrigação o que propiciou a rebrota da forrageira, ou seja, aumento na área foliar e menor número de talos, de acordo com as medições tivemos crescimento, porém menor produção de MS em relação a MV, comparado ao período seco.

CONCLUSÃO

Conclui-se que fatores externos como clima, disponibilidade de água e outros, têm interferência na produção da forrageira BRS Zuri.

REFERÊNCIAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA E AGROPECUÁRIA EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte. BRS Zuri, produção e resistência para a pecuária. Campo Grande, 2014. (Folder